REVISTA ELETRÔNICA PESQUISAS EM SAÚDE
v.3, n.1 jan./mar. 2026 DOI: 10.47538/RPS-2026.V3N1
ISSN: 2965-9957

FORMULAÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO DE UMA CARTILHA DE ORIENTAÇÕES DE CUIDADOS COM ESTOMIA PEDIÁTRICA

Pâmela Cristina Aguilar Paixão Oliveira
Enfermeira da Santa Casa de Misericórdia de Belo Horizonte – Minas Gerais – Brasil.
https://orcid.org/0009-0002-0040-8789
E-mail: pamelac.aguilar@gmail.com

Fernanda Vieira Nicolato
Professora da Universidade Federal de Juiz de Fora – Minas Gerais – Brasil.
https://orcid.org/0000-0002-3828-2918
E-mail: fernada_nicolato_@hotmail.com

Karina de Freitas Santos
Enfermeira da Santa Casa de Misericórdia de Belo Horizonte – Minas Gerais – Brasil.
https://orcid.org/0000-0002-9898-9069
E-mail: karinadefreitasantos@gmail.com

DOI-Geral: http://dx.doi.org/10.47538/RPS-2026.V3N1
DOI-Individual: http://dx.doi.org/10.47538/RPS-2026.V3N1-06

RESUMO: Objetivo: relatar a vivência da elaboração e implementação de uma cartilha de orientação de cuidados com estomias pediátricas. Metodologia:Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, como uma estratégia educativa para melhoria na qualidade da assistência às crianças submetidas a confecção de um estoma de eliminação em um hospital de grande porte. Resultados: Apesar da comunicação em saúde utilizada mais comumente ser a via verbal, um instrumento impresso, contendo as principais informações para a continuidade do cuidado, é válido como reforço. Na cartilha foi utilizada uma linguagem clara para alcançar as diversas faixas etárias (pais e crianças) e variados níveis de alfabetização, optando por uma linguagem simples e com imagens lúdicas focadas no público infantil. Conclusão: O desenvolvimento e validação dessa cartilha proporcionou um aprendizado sobre o processo educativo que faz parte do cuidado prestado pelo enfermeiro.

PALAVRAS-CHAVE: Estomia. Cuidados pós-operatórios. Enfermagem.

FORMULATION AND IMPLEMENTATION OF A PEDIATRIC OSTOMY CARE GUIDE BOOKLET

ABSTRACT: Objective: to report the experience of developing and implementing a guidebook for pediatric ostomy care. Methods: This is a descriptive study, an experience report, as an educational strategy to improve the quality of care for children undergoing an elimination stoma in a large hospital. Results: Although the most commonly used health communication is verbal, a printed instrument, containing the main information for continuity of care, is valid as reinforcement. The booklet used clear language to reach different age groups (parents and children) and different levels of literacy, opting for simple language and playful images focused on children. Conclusion: The development and validation of this booklet provided learning about the educational process that is part of the care provided by nurses.

REVISTA ELETRÔNICA PESQUISAS EM SAÚDE
v.3, n.1 jan./mar. 2026 DOI: 10.47538/RPS-2026.V3N1
ISSN: 2965-9957

DESCRIPTORS: Ostomy. Postoperative Care. Nursing.

INTRODUÇÃO

No público pediátrico, as causas mais frequentes que levam à construção de uma derivação intestinal são anomalias congênitas. As estomias são predominantemente temporárias e a possibilidade de reconstrução do trânsito intestinal poderá ser realizada a depender da patologia de base e das abordagens cirúrgicas necessárias[1].

O processo de alteração do trânsito intestinal fisiológico pode acarretar transtornos psicossociais, pela aparência estética que afeta a autoestima e dificulta o processo de aceitação do estoma e a família que se vê com um filho com maior grau de depedência, o que gera mudanças neste contexto[2]. Diante dos enfrentamentos vivenciados pelos pacientes estomizados e famílias, a assistência de apoio e reabilitação e cuidados multiprofissionais tornam-se indispensáveis[3].

Expondo-se isso, no âmbito da enfermagem, o processo do cuidado envolve o atendimento das necessidades básicas de saúde bem como, a garantia da continuidade desse cuidado, preparando o paciente e a família para as rotinas e adaptação ao novo cenário[4].

Como processo facilitador em todas as etapas dessa construção cirúrgica, o papel do enfermeiro foi mencionado, a atuação do enfermeiro da comissão de curativos[5], geralmente especialista em Estomaterapia, representa um diferencial na consulta de enfermagem pós-operatória visando a prevenção de complicações e uma melhor reabilitação. Em um estudo, a necessidade deste profissional nas enfermarias cirúrgicas foi apontada pelos pacientes[6]. Dentro dessa abordagem pós-operatória do estomaterapeuta destaca-se a educação em saúde na orientação dos cuidados com o estoma e incentivo a adaptação[7,8].

Diante disso, a comunicação é uma ferramenta essencial para o trabalho do enfermeiro em todos os campos de atuação, especialmente quando se trata de crianças essa habilidade precisa ser adaptada garantindo o entendimento do que se pretende transmitir. Essa transmissão das informações se dá de diversas maneiras, seja através na comunicação verbal, não verbal, escrita, áudio visual dentre outros[9].

REVISTA ELETRÔNICA PESQUISAS EM SAÚDE
v.3, n.1 jan./mar. 2026 DOI: 10.47538/RPS-2026.V3N1
ISSN: 2965-9957

Na comunicação em saúde a mais comumente utilizada é a via verbal para a transmissão de informações relacionadas ao cuidado. Entretanto, podem existir várias falhas nessa comunicação seja pela utilização de termos técnicos, falta de verificação do entendimento do receptor em relação ao que foi passado (comunicação em cadeia fechada), baixo nível de instrução do receptor, dentre outros fatores[10]. Portanto, um instrumento impresso, contendo as principais informações para a continuidade do cuidado, torna-se válido com fim de consulta em caso de dúvida ou esquecimento do que foi abordado pela equipe de saúde.

Por conseguinte, justifica-se o desenvolvimento de tal estudo sobre a implementação de uma cartilha de orientações voltadas para o público pediátrico como instrumento para auxiliar na transmissão das informações necessárias para o cuidado domiciliar da criança juntamente com a família, corroborando com a adaptação no ambiente domiciliar. O objetivo deste estudo é, portanto, relatar a vivência da elaboração e implementação de uma cartilha de orientação de cuidados com estomias pediátricas.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência de enfermeiros especialistas na assistência a pacientes com lesões cutâneas e estomias, como uma estratégia educativa para melhoria na qualidade da assistência as crianças submetidas a confecção de um estoma de eliminação em um hospital de grande porte.

A proposta de desenvolver uma cartilha educativa partiu de um levantamento de necessidade de melhoria na assistência à criança estomizada, devido a ocorrência de falhas no serviço na transmissão das informações para esses pacientes e seus familiares, impactando na qualidade do cuidado com o estoma e conhecimento dos direitos e rede de assistência as pessoas estomizadas. Essa elaboração se deu em etapas conforme descrição a seguir:

1ª Etapa - Discussão entre a equipe de enfermeiros especialistas e enfermeiros da clínica pediátrica para elencar os pontos de maiores dúvidas e dificuldades dos pais e das crianças sobre o manejo e adaptação ao estoma.

2ª Etapa - Levantamento de conteúdo científico para a elaboração da cartilha.

3ª Etapa - Elaboração da cartilha com linguagem apropriada e imagens lúdicas para melhor entendimento do público alvo.

4ª Etapa - Validação pelas equipes envolvidas e encaminhamento para o setor de comunicação da insttuição para elaboração da arte.

5ª Etapa - Apresentação da versão final da cartilha para a equipe e público alvo.

6ª Etapa - Treinamento dos enfermeiros para acionamento da equipe de especialistas na abordagem do paciente e familiar com a entrega da cartilha.

7ª Etapa - Implementação e início dos atendimentos de acordo com o fluxo institucional.

RESULTADO E DISCUSSÃO

Na primeira etapa, durante a prática diária e as discussões entre as equipes, foi possível perceber que essas crianças em sua maioria precisavam do auxílio do cuidador para realizar os cuidados com estoma. E, principalmente, em internações prolongadas a criança contava com vários cuidadores diferentes e as informações sobre os cuidados passadas pelo profissional de saúde não eram repassados entre eles de forma eficaz. Além disso, durante a rotina da assistência se tornava difícil retomar todas as orientações a cada troca de acompanhante.

Diferente do encontrado por outro autor[11], do qual relataram em seu estudo que o cuidador que estava presente na maioria das consultas ambulatoriais era a mãe, bem como nos cuidados com a criança estomizada em domicílio.

Nas etapas seguintes de construção do conteúdo a ser transmitido através da cartilha, houve uma preocupação com a linguagem, de forma que fosse clara para as diversas faixas etárias (pais e crianças) e variados níveis de alfabetização. A equipe optou por uma linguagem simples e com imagens lúdicas focadas no público infantil.

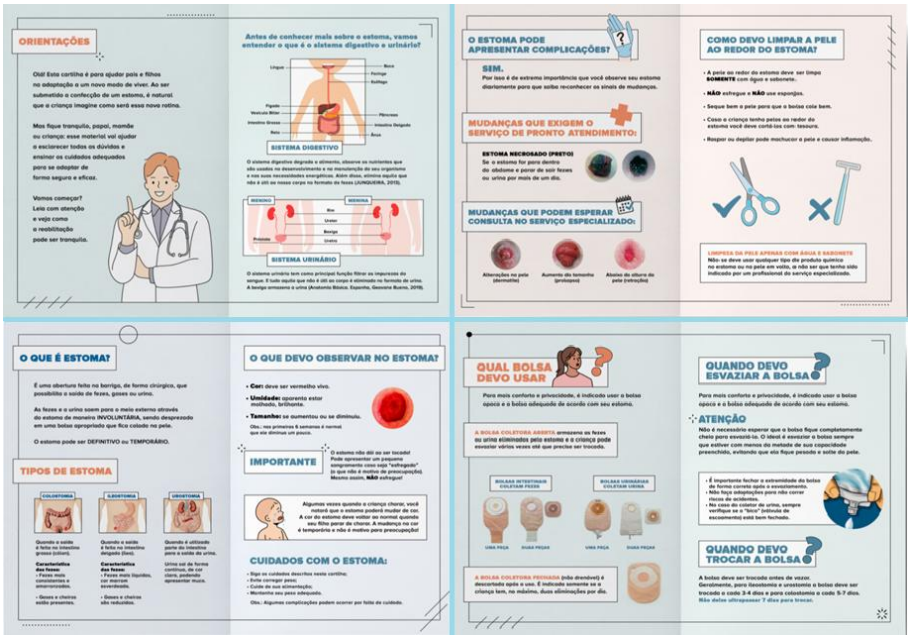
REVISTA ELETRÔNICA PESQUISAS EM SAÚDE
v.3, n.1 jan./mar. 2026 DOI: 10.47538/RPS-2026.V3N1
ISSN: 2965-9957

Figura 1: *Capa da cartilha Cuidados com crianças estomizadas*

Fonte: Próprio autor, 2022, p.1.

As imagens também facilitam o entendimento dos conceitos que precisam ser abordados como: o que é uma estomia; onde está localizado no corpo; características básicas, dentre outros conforme figura 2.

Figura 2: *O estoma e sua complicações*



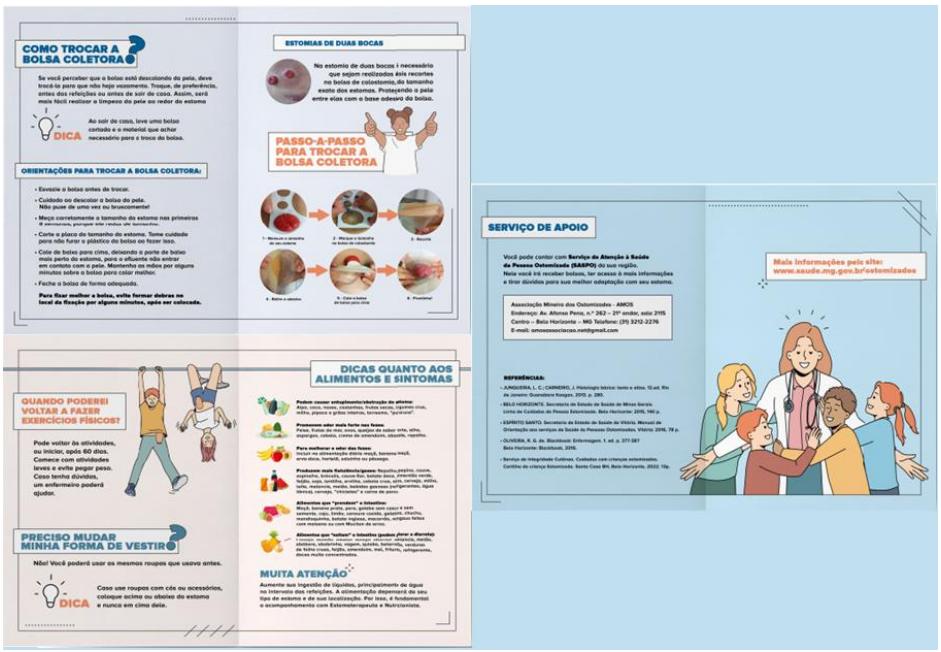
Fonte: Próprio autor, 2022.

REVISTA ELETRÔNICA PESQUISAS EM SAÚDE
v.3, n.1 jan./mar. 2026 DOI: 10.47538/RPS-2026.V3N1
ISSN: 2965-9957

Na construção desta cartilha, as ilustrações foram pensadas de forma que representassem de forma clara os cuidados com a estomia e todas as etapas do manuseio do equipamento coletor, através do auxílio da equipe de comunicação da instituição (4ª etapa).

As imagens ilustrativas auxiliam na explicação e entendimento da mensagem que está sendo passada no texto, além de trazer a atenção do leitor e representarem as ações, recomendações propostas e identificação de possíveis complicações[12].

Figura 3: *Cuidados com o sistema coletor, Dicas para auxiliar na reabilitação e Serviço de Apoio*



Fonte: Próprio autor, 2022, p.10-11.

Na elaboração do conteúdo, foram abordados a definição e tipos de estomia; localização; possíveis complicações; tipos de equipamentos coletores; cuidados com a estomia e a pele periestoma, higienização e troca do equipamento coletor; e dicas para o processo de reabilitação no domicílio com sugestão de alimentação, atividades básicas do cotidiano.

Uma cartilha bem elaborada, trazendo informações de fácil entendimento melhora a conhecimento do paciente em relação a sua condição de saúde, possibilita o desenvolvimento de habilidades, estimula a autonomia e adesão as boas práticas de

cuidado, tornando-os protagonistas no direcionamento do cuidado e reduzindo as inseguranças para o após alta[13]. Portanto, se fez necessária a elaboração de um instrumento que fosse capaz de reforçar as informações mais relevantes sobre o cuidado com a criança estomizada e servir de consulta, principalmente após a alta hospitalar.

Outra informação importante que é de difícil de ser absorvida se for passa apenas de forma verbal é sobre as redes de apoio (Associação dos estomizados) e os serviços de referência para atendimento e dispensação de dispositivos pela rede SUS ou particular. Infelizmente, ainda é possível se deparar com pessoas que desconhecem a legislação que garante o fornecimento dos equipamentos coletores de forma gratuita conforme portaria de número 400 do Ministério da Saúde de 2009[14] .

Portanto, com o intuito de garantir o acesso a essa informação as últimas páginas da cartilha trazem os contatos da Associação Mineira de Ostomizados e foi estabelecida uma parceria com o Serviço social da instituição para as famílias receberem com o contato e endereço do Serviço de Atenção à Saúde das Pessoas Ostomizadas de referência da sua residência.

Após a devolutiva do material pelo setor de comunicação da instituição foi realizada a validação do pelos enfermeiros especialistas e profissionais da clínica da pediatria. A cartilha foi apresentada também para todas as crianças estomizadas e suas famílias que se encontravam internadas no período de 09 a 13 de janeiro de 2023 (total de 7 crianças e 11 familiares). Os grupos não apontaram a necessidade de modificações na estrutura ou conteúdo da cartilha e a mesma pode ser encaminhada para a confecção.

Em seguidas os enfermeiros assistenciais responsáveis pela assistência direta ao público pediátrico foram treinados pela equipe de enfermeiros especialistas para realizarem o acionamento via interconsulta de todas as crianças com estomas de eliminação que fossem internadas na instituição para a realização da avaliação do estoma, orientações de boas práticas no cuidado, entrega da cartilha e elucidar dúvidas. Em uma revisão sistemática sobre intervenção educativa no pós-operatório de pessoas com estomias intestinais, foi pontuado sobre a importância do enfermeiro estomaterapeuta na diminuição de dificuldades e melhoria na adaptação do estomizado[15].

REVISTA ELETRÔNICA PESQUISAS EM SAÚDE
v.3, n.1 jan./mar. 2026 DOI: 10.47538/RPS-2026.V3N1
ISSN: 2965-9957

Os atendimentos iniciaram de forma sistemática ainda no mês de janeiro de 2023 e notou-se que famílias que acompanhavam crianças, com estomias de eliminação de longa data, não conheciam os sistemas coletores. Principalmente, se tratando de estomias de eliminação urinárias, que relatam terem sido orientadas a utilizarem fraldas descartáveis e considerando a pele em torno do estoma como a pele do períneo. Algumas famílias apesar de conhecerem os dispositivos coletores, consideram que o manuseio da fralda é mais fácil nas atividades diárias com a criança. Um autor relata que o exacerbado da fralda pode intecorrer com complicações na região periestomal por aquecer a região, além de ser uma problemática na socialização, uma vez aparente[3].

Os tipos de equipamentos, seus benefícios e vias de acesso foram apresentados ás crianças e familiares, deixando livre a escolha de marcas, modelos e a opção de utilizá-los ou não para os pais que ainda não se sentiam seguros para a utilização.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência de desenvolvimento e implementação desse material proporcionou um aprendizado importante na prática de educação em saúde na equipe de enfermagem participante. Foi possível também, compreender que o público pediátrico necessita de um olhar mais amplo, pois a atenção precisa se estender ao responsável pelos cuidados da criança para garantir melhor atendimento ao paciente.

Faz-se necessário ampliar esse trabalho de educação em saúde para o período pré operatório, pós operatório e pós alta no domicílio, pois com esse instrumento associado a assistência de enfermagem é possível reforçar informações e sanar dúvidas que possam surgir no dia-a-dia, além de relembrar o conteúdo apreendido. Desta forma, assiste-se a criança de maneira mais adequada, viabilizando a transmissão de conhecimento e continuidade do cuidado, prevenindo complicações e agravos à saúda da criança.

Esse trabalho pode servir de fundamento para ampliar a assistência já estabelecida na instituição hospitalar, sendo subsídio para novas ações para monitorar e mensurar os resultados de utilização da cartilha na prevenção de complicações, melhoria da qualidade

da assistência e acesso as redes de atenção a pessoa estomizada pelas familias das crianças em diversos ambientes.

Este estudo possui limitações quanto a metodologia empregada, bem como por ser unicêntrico.

REFERÊNCIAS

[1]Koeppe GBO, Ferreira AD, Soares JS, Cerqueira LCN, Torres VCP, Oliveira PP. Clinical and demographic profile of children and adolescents with ostomy treated at a reference service. Rev. eletro. de ciên. tecno. e inova. [Internet] 2020;1:55–66. Disponível em: https://doi.org/10.9789/2675-4932.rectis.v1.10128

[2]Esteves NAAB. Cuidados de Enfermagem no Paciente Pediátrico com Ostomias Gastrointestinais. Epitaya E-Books [Internet] 2022;1(17):21-32. Disponível em: https://doi.org/10.47879/ed.ep.2022564p21

[3]Correia PV, Melo MC, Silva AL, Kamada I. Sociodemographic and clinical characterization of children with stoma: an epidemiological study. ESTIMA [Internet] 2022; 20. Disponível em: https://www.revistaestima.com.br/estima/article/view/1171

[4] Marin Vargas C, Kroll López K, Jara Maulen A, Pino Bustos J, Nuñez Valladares A, Muñoz Venegas T. Rol de enfermería en el proceso de adaptación y autopercepción en pacientes ostomizados. Notas enferm. [Internet] 2022;31–5. Disponível em: https://revistas.unc.edu.ar/index.php/notasenf/article/view/38822

[5]Oliveira AAM, Vilar AMA, Sá Neto JA, Vasconcelos RLS, Ribeiro MSFG. Percepção de profissionais de enfermagem sobre o cuidado prestado ao neonato com estomia de eliminação intestinal. Esc. Anna. Nery [Internet] 2024; 28:e20230080. Disponível em: https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2023-0080pt

[6]Naseh L, Shahriari M, Hayrabedian A, Moeini M. Nurses' viewpoints on factors affecting ostomy care: A qualitative content analysis. Nurs Open. [Internet] 2023;10:5261–70. Disponível em: https://doi.org/10.1002/nop2.1764

[7] Ayik C, Özden D, Cenan D. Ostomy Complications, Risk Factors, and Applied Nursing Care: A Retrospective, Descriptive Study. Wound Manag Prev. [Internet] 2020;66(9):20-30. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32903201/

[8] Heerschap, Corey MScCH (WPC), BScN, RN, NSWOC, WOCC (C), IIWCC, Duff V BScN. The Value of Nurses Specialized in Wound, Ostomy, and Continence: A Systematic Review. Advances in Skin & Wound Care [Internet] 2021;34(10):551-9. Disponível em: https://doi.org/10.1097/01.ASW.0000790468.10881.90

[9] Arma JC, Saes M, Facchini LA. Guia de habilidades de comunicação no cuidado de enfermagem [Internet]. Florianópolis:Ed. dos Autores; 2022. Disponível em: https://dms.ufpel.edu.br/site/wp-content/uploads/2023/06/Guia-de-Habilidades-de-Comunica%C3%A7%C3%A3o-no-Cuidado-de-Enfermagem.pdf

[10] Moreira MF, Nóbrega MML, Silva MIT. Comunicação escrita: contribuição para a elaboração de material educativo em saúde. Rev Bras Enferm. Brasília [Internet] 2003;56(2):184-8.Disponível em: https://www.scielo.br/j/reben/a/cmSgrLLkvm9SKt5XYHZBD6R/abstract/?lang=pt

[11] Faria TF, Kamada, I. Ostomy complications and clinical profile of children attending in a reference hospital. ESTIMA [Internet] 2020; 18. Disponível em: https://www.revistaestima.com.br/estima/article/view/911

[12] Melo, MC, Vilas-Boas BNF, Martins BL, Vasconcellos AWA, Kamada I. Stomized children care practices: narratives of relatives. Rev. Bras. Enferm. [Internet] 2020;73(2): e20180370. Disponível em: https://doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0370

[13]Bandeira LLM, Silva JWF, Sousa ARA, Carvalho MM. Promoção do cuidado familiar ao neonato com estomia intestinal:: estratégias educativas de enfermagem. Rev. Enferm. Atual In Derme [Internet] 2021; 95(35): e–021109. Disponível em: https://doi.org/10.31011/reaid-2021-v.95-n.35-art.1156

[14]Freitas LS, Mesquita SKC, Nascimento RM, Fernandes MF, Araújo RO, Costa IKF. Orientações de enfermagem para pessoas com estomia intestinal em cenário extra hospitalar: scoping review. Rev. enferm. UERJ [Internet] 2023; 31(1):e68677. Disponível em: https://doi.org/10.12957/reuerj.2023.68677

[15] Monteiro AKC, Pereira MCC, Santos JDM, Machado RS, Nogueira LT, AndradeSantos EMLR. Efeito da intervenção educativa no pós-operatório de pessoas com estomias intestinais de eliminação: revisão sistemática. Enferm. glob [Internet] 2020;19(57):648-90. Disponível em: https://scielo.isciii.es/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1695-61412020000100020&lng=es&nrm=iso&tlng=es

Submissão: outubro de 2025. Aceite: novembro de 2025. Publicação: fevereiro de 2026.